



OS CONCEITOS DE NATUREZA ATITUDINAL COMO OBJETIVOS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Mauro Vinícius de Sá

RESUMO

O presente estudo se desencadeou no âmbito da análise das concepções de Educação Física, traduzidas em orientações pedagógicas para a promoção de aprendizagens, e/ou do condicionamento físico, e/ou diversão, nas aulas da disciplina. Pretendeu descrever as relações entre as concepções e o modo como os professores programam objetivos de ensino de natureza atitudinal, bem como sua relação com a promoção de aprendizagens. A pesquisa é de caráter descritivo e exploratório. Foi realizada em duas fases. Na primeira realizou-se uma inquirição a 395 alunos, através de questionário (Teacher Profile Questionnaire) relativamente às percepções destes alunos em relação à atuação de 16 professores. Num segundo momento, foi feita entrevista com seis(6) professores selecionados através dos dados levantados pelos questionários, e divididos em dois grupos, com os três(3) que mais e menos valorizam a promoção de aprendizagens em cada grupo. Os resultados apontam para perfis de caráter multidimensional relativo às orientações pedagógicas. Também destacam que os objetivos de ensino de natureza atitudinal necessitam ser desenvolvidos nas aulas, numa ótica de promoção de aprendizagens. Para tanto, eles devem ser trabalhados de modo que seu desenvolvimento esteja relacionado com a aquisição das competências essenciais à aprendizagem “tecnomotora” e “sociomotora”.

Palavras Chave: *Autonomia; Aprendizagem; Formação de Conceito; Reeducação Profissional.*

The Contents of Attitudinal Nature as Objective of Teaching of the Physical Education

ABSTRACT

The present study has taken in the scope of the analysis of the conceptions of Physical Education, translated in pedagogical orientations for the promotion of learning, and/or the physical conditioning, and/or amusement, in the lessons of it disciplines. This research is of descriptive and explore character. It was carried through in two stages, in the first one became fulfilled an inquiry the 395 students, through questionnaire (Teacher Profile Questionnaire) relatively to the perceptions of these students in relation to the performance of sixteen (16) teachers. At as a moment, interview with six (6) teachers selected through the data raised for the questionnaires, and divided in two groups the three was made that more and less they value the promotion of learning.

The results show with respect to profiles of relative multidimensional character to the pedagogical orientation. Also they emphasize that the objectives of education of attitudinal nature need to be implemented in the lessons, in a promotion of learning optics. For in such a way they must be worked in way that its development is related with the acquisition of the essential abilities to the “tecnomotora” and “sociomotora” learning.

Key words: *Autonomy; Concept Formation; Learning; Retraining.*



Conceptos de Actitud como Objetivos de la Enseñanza de la Educación Física

RESUMEN

El actual estudio ha admitido el alcance del análisis de los conceptos de la educación física, traducidos en las orientaciones pedagógicas para la promoción del aprendizaje, y/o el condicionamiento físico, y/o la diversión, en las lecciones de la disciplina. La investigación es de carácter descriptivo y exploratorio. Fue ejecutado en dos etapas, en primera se llevó con preguntas a 395 estudiantes, a través de un cuestionario (cuestionario del perfil del profesor) relativamente a las opiniones de estos estudiantes en lo referente al funcionamiento de dieciséis (16) profesores. En cómo momento, fue hecha la entrevista con seis (6) profesores seleccionados con los datos levantados para los cuestionarios, y divididos en dos grupos los tres (3) profesores a que más valoran y valoran menos la promoción del aprendizaje. Los resultados demuestran con respecto a perfiles del carácter multidimensional relativo a la orientación pedagógica. También acentúan que los objetivos de la educación de la naturaleza del actitudinal necesitan ser ejecutados en las lecciones, en una óptica de promoción de aprender. Para de tal forma deben ser trabajados de manera que su desarrollo es relacionado con la adquisición de las capacidades esenciales con el aprendizaje del “tecnomotora” y del “sociomotora”.

Palabras clave: *Autonomía; Aprendizaje; Formación de Concepto; Reentrenamiento en Educación Profesional.*

Introdução

Devido ao fato da Educação Física ser reconhecida pela LDB 9.394/96, como uma área de conhecimento, seria esperado que seus professores procurassem garantir, através de sua prática, a promoção de aprendizagens. Este argumento se torna ainda mais forte quando se considera que a escola é uma instituição que tem como principal missão o ensino-aprendizagem numa perspectiva ética e crítica. Apesar deste fato, e de que a investigação sobre o ensino em Educação Física, voltada para o desenvolvimento dos processos didáticos, caracterizar-se por grandes avanços nos últimos 20 anos, ainda pode-se dizer que é atual a afirmação: A Educação Física esta em crise em diversas partes do mundo (Crum, 1993).

No Brasil, mesmo após o reconhecimento por lei, ocorrido em 1996, a Educação Física ainda encontra-se marginalizada nos domínios escolares, não sendo vista por muitos como uma disciplina. Sintetizando os estudos de Crum (1993b), pode-se afirmar que a razão da crise da Educação Física é a incapacidade de seus profissionais explicarem o que os alunos aprendem para a vida, através desta disciplina.

A origem destes problemas encontra-se na falta de consenso sobre um corpo de conhecimentos, idéias, valores e referências comuns a todos os membros da profissão, que resulta numa diversidade de perspectivas e orientações. Um segmento profissional sem coesão em torno de suas finalidades torna-se sem identidade própria e, portanto, sem credibilidade. Infelizmente esta é a realidade da Educação Física.



Este é um dos grandes problemas vividos em relação à formação de professores em Educação Física (Carreiro da Costa 1996b).

O conjunto das crenças, valores e papéis atribuídos à escola e a profissão, constitui a base da imagem que um docente constrói acerca do que considera ser um professor. Este conjunto pode ser chamado de referencial conceitual. O referencial de cada professor, ou concepção, resultará em uma orientação para o ensino da disciplina. Ennis & Zhu (1991, cit. Rodrigues 1997) confirmam a relação linear entre as orientações pedagógicas e as decisões acerca dos objetivos de aprendizagem dos alunos.

Dentre os profissionais de Educação Física verifica-se cinco perspectivas básicas acerca das concepções de ensino da disciplina: uma biologicamente orientada, uma orientada pedagogicamente, uma centrada no desenvolvimento pessoal, uma centrada no esporte e uma na cultura motora (Crum, 1993a, 1993b). Estas orientações acarretarão diferentes conseqüências na prática educativa, sendo uma das principais, o compromisso ou descompromisso com a promoção da aprendizagem através da prática letiva.

Um professor poderá sofrer a influência de uma ou mais concepções. Portanto, um mesmo currículo pode ser “interpretado” de diferentes maneiras, segundo o referencial conceitual daquele que o desenvolve, dando diferentes sentidos ao ensino da Educação Física, segundo a orientação pedagógica de cada professor. Deste argumento vislumbram-se os reflexos das concepções de ensino sobre a prática pedagógica.

No conjunto de concepções citados anteriormente, somente dois são orientados para a promoção de aprendizagens através da Educação Física, as concepções orientadas para a Socialização para o Esporte e a Socialização Crítica Construtiva das Atividades Físicas. No entanto, a primeira descarta a criticidade como base para apropriação dos conhecimentos. A Biologicamente orientada visa à melhora da condição física dos alunos como num treino. Os dois últimos, Pedagogia da Educação pelo Movimento e Educação Personalista do Movimento resultam em priorizar a promoção da diversão através das aulas. As três últimas concepções citadas levam a práticas de desvalorização da aprendizagem como função principal da disciplina, elegendo como sua finalidade o treino do físico ou o “desenvolvimento pessoal”.

A análise dos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais), documento que dá as diretrizes para a educação brasileira, permite a identificação de um discurso implícito de direcionamento da educação para a cidadania e a procura de uma nova concepção de ser humano e sociedade. Percebe-se a influência de ideologias que levam a práticas de não-ensino, tais como a ideologia que reivindica o papel de “construção do caráter” a partir do programa de objetivos de ensino de natureza atitudinal e de caráter geral e abstrato. Por esta razão, este trabalho buscou diferenças de perspectiva acerca do desenvolvimento de um conteúdo de ensino de natureza atitudinal, a autonomia, que pudessem resultar em ganhos ou perdas em relação à promoção de aprendizagens através da disciplina,

A proposta dos PCN's para a Educação Física, no ensino fundamental (pag.45), é que os conteúdos de natureza atitudinal sejam objetivos de ensino e aprendizagem da disciplina e que sejam vivenciados concretamente pelos alunos. Esta determinação é justificada no intuito de se minimizar o “currículo oculto”. Também acerca do ensino e aprendizagem, três elementos são tidos como fundamentais na fundamentação da proposta para a área: a diversidade, a autonomia e as aprendizagens específicas

Em relação às finalidades da Educação Física, este trabalho parte do pressuposto que esta “deveria ser uma disciplina de ensino-aprendizagem orientada para a introdução das jovens gerações à cultura motora” (Crum 1993a), de modo planejado e sistemático. Esta “visão” tem gradativamente tomado corpo na Educação Física e é referendada por diferentes autores (Betti, 1992; Crum, 1993b; Carreiro da Costa,



2004). Entretanto, não existe uma visão comum dos professores de Educação Física acerca de suas finalidades na escola. Não existe também uma clareza em torno de seus principais objetivos, conteúdos, princípios metodológicos e avaliação. Motivados pelo desejo de conseguir respeito e reconhecimento para a disciplina, grande parte de seus profissionais respaldaram-se em ideologias de ensino que não objetivavam a aprendizagem em torno de uma cultura, mas que visa proporcionar a compensação para problemas relacionados com a vida escolar e a formação oferecida pelas escolas (Crum, 1993b).

É muito comum constatar, entre os professores de Educação Física, argumentos levantados para sustentar objetivos de ensino gerais e abstratos para explicar as finalidades desta disciplina. Como exemplo, pode-se citar a construção do caráter e a promoção da saúde. A legitimação da Educação Física na grade escolar, tem-se baseado num discurso que defende sua contribuição na formação geral dos alunos. O desenvolvimento do caráter e a promoção da saúde foram argumentos que sustentaram a legitimação da disciplina nas escolas, apesar de não visarem à promoção de aprendizagens específicas da disciplina (Crum, 1993a).

Betti (1992) relata que a Educação Física no ensino médio e fundamental tem proclamado ao longo dos anos sua função educativa, mas, a maioria de seus professores não consegue descrever suas finalidades com clareza e muitas vezes confundem seus objetivos com as finalidades da educação. Proclamam objetivos gerais, abstratos e alcançáveis somente em longo prazo. É notório que tais objetivos devam ser almejados por a toda comunidade escolar. Segundo o autor, um bom exemplo deste tipo de objetivo é ‘o desenvolvimento integral da personalidade’. Ressalta ainda que disciplinas tais como Matemática, Geografia, dentre outras, têm clareza quanto a seus objetivos e conteúdos, mas isto não acontece na Educação Física.

Quando se deixa em segundo plano os objetivos e conteúdos específicos da área para concentrar-se em objetivos abstratos e comuns a todas as disciplinas escolares, perde-se a importância verdadeira de sua contribuição para a formação do indivíduo e desvaloriza-se a disciplina. Comumente o que se observa é uma enorme discrepância entre a retórica em torno dos objetivos e a pobreza da produção prática, bem como uma falta de compromisso com a promoção de aprendizagens.

Não se pode esquecer que o desenvolvimento de competências sociomotoras e reflexivas, que trazem dentro de si elementos abstratos, fazem parte do repertório da Educação Física e esta disciplina não está restrita somente ao “físico”, mas são competências ligadas diretamente à apropriação da cultura motora e, por isto, conteúdos específicos da área. Estes conteúdos poderão, indiretamente, contribuir para a formação humana mais ampla, mas a finalidade primordial da disciplina deve ser resguardada.

Crum (1993a) exemplifica o que são competências sociomotoras como: “ser capaz de aceitar a vitória e a derrota, de prosseguir com os talentos e limitações próprios, os dos adversários e dos companheiros de equipe, etc.” e reflexivas, tais como a “percepção das possibilidades de adaptação das regras a necessidades e situações em mudança”.

Além dos trechos que apontam a concepções de não ensino, é possível encontrar nos PCN’s outros, como por exemplo, na página 85, que relacionam o desenvolvimento da autonomia com a apropriação cultural. “A evolução da autonomia do aluno, na sua relação com o conhecimento,...”.

Qual será a perspectiva dos professores em relação ao desenvolvimento da autonomia? Este conceito é entendido dentro do contexto da finalidade ideal da disciplina ou de uma maneira ampla, direcionado para a formação geral do indivíduo?



Deste quadro teórico emerge o questionamento: como os professores perspectivam o ensino de um conteúdo atitudinal, o desenvolvimento da autonomia de seus alunos, e sua relação com uma prática pedagógica comprometida com a promoção de aprendizagens?

Este estudo considerou duas hipóteses no modo que os professores podem vislumbrem o desenvolvimento da autonomia, e relacionou-as a concepções de Educação Física. Foram consideradas:

Hipótese 1- O desenvolvimento da autonomia será entendido numa perspectiva de desenvolvimento pessoal dos alunos, vista como condição para a organização das atividades da aula, ou seja, garantir que os alunos, gradualmente, possam depender menos das intervenções do professor para realizar as atividades. Quando se considera a autonomia neste sentido, os ganhos referem-se à autonomia enquanto capacidade de conduzir-se de forma adequada dentro de um contexto. Os ganhos serão sentidos também na dimensão do clima da aula. Portanto, o sucesso do ensino consiste em conseguir que os alunos estejam ocupados, bem comportados e satisfeitos durante a aula (Placek citado por Carreiro da Costa, 1996b) e não para a efetiva promoção de uma aprendizagem de um conteúdo específico da área.

Esta tendência foi observada no trecho dos PCN's: "O grau de autonomia para a organização das atividades pode evoluir se forem considerados objetivos de ensino procedimentos gerais como escolha de times, distribuição de pequenos grupos por espaços adaptados, construção e adequação de materiais, discussão e elaboração de regras, distribuições espaciais em filas, círculos e outras" (Secretaria de Educação Fundamental, 1998:85).

As concepções denominadas por Crum (1993b) de pedagoga e personalista de Educação Física são as principais influências para este tipo de tendência. Segundo o autor este tipo de concepção está diretamente ligado a práticas não letivas, ou seja, atitudes de não ensino em Educação Física.

Hipótese 2- O desenvolvimento da autonomia foi entendido numa ótica de desenvolvimento sócio-cultural, através da contribuição para a apropriação e usufruto da cultura motora, de forma, cada vez mais, autônoma. Portanto, esta autonomia possibilitará que o aluno relacione-se com a cultura própria da disciplina de forma emancipada. Segundo esta ótica, um processo racional, sistematizado e intencional de fazer acessível aos alunos o conjunto transitório de conhecimentos, hábitos, valores, atitudes e capacidades que constituem o patrimônio da cultura motora (Carreiro da Costa, 2000) de forma crítica e contextualizada. Este objetivo torna-se alcançável através do desenvolvimento de competências sociomotoras, tecnomotoras, reflexivas e do conhecimento prático em torno da disciplina (Crum, 1993a).

Estes conceitos nos remetem a uma perspectiva de Educação Física emancipadora, isto é, "que prepare los niños y los jóvenes para una participación gratificante em la cultura del movimiento y que, también, dedique especial atención a la promoción y adquisición de estilos de vida activos y saludables" (Carreiro da Costa, 2004:17).

A concepção denominada por Crum (1993b) como Socialização Crítico-Construtiva das atividades físicas fundamenta este tipo de tendência. Segundo o autor, este tipo de concepção traz um forte compromisso com a promoção de aprendizagens específicas da área.

Materiais e Método

A investigação foi realizada em duas fases, uma extensiva e outra intensiva.

A fase extensiva teve como objetivos: descrever os perfis de orientação educativa dos professores, averiguar os maiores e menores índices que determinavam a promoção de aprendizagens através da prática pedagógica, constituir dois grupos distintos de professores segundo a orientação destes para a



promoção de aprendizagens. Nesta fase, utilizou-se o Teacher Profile Questionnaire, de Bart Crum, traduzido para o português e validado por Rodrigues em 1997. Este questionário constituiu-se de perguntas dirigidas aos alunos dos professores pesquisados, presta-se a determinar as imagens retidas por estes que possibilitam determinar as orientações pedagógicas de seus respectivos professores. A classificação das mensagens obedece às seguintes categorias: promoção de aprendizagens, do condicionamento físico ou da diversão.

Foram objetivos da fase intensiva: a descrição das diferenças de perspectiva acerca do desenvolvimento da autonomia como objetivo de ensino da Educação Física, bem como, a identificação das representações, significados e crenças que caracterizam professores em relação à promoção de aprendizagens. Dois grupos de três professores foram formados, aqueles com as maiores e menores médias na categoria promoção de aprendizagens. Foi realizada uma entrevista semi-estruturada, procurando-se características marcantes em cada um dos grupos sobre o perfil dos professores que os integravam, a visão acerca da Educação Física como componente curricular, as perspectivas sobre autonomia e seu desenvolvimento como objetivo de ensino e como pode ser feita a avaliação de uma aula visando o desenvolvimento deste conteúdo.

Mostra

Esta investigação direcionou-se às escolas da cidade de Belo Horizonte que possuem turmas do 3º ciclo do ensino fundamental, nas séries 6ª, 7ª e 8ª. Foram pesquisadas escolas nos âmbitos do ensino privado e público (nas redes de ensino municipal e estadual). Participaram do presente estudo, 16 professores e 395 alunos.

A mostra pode ser considerada não probabilista ou acidental (accidental sampling) conforme Rodrigues (1997; cit. Patchener 1988:73), pois a facilidade de acesso, devido a conhecimentos pessoais do investigador, foi elemento determinante para a sua seleção.

Resultados e discussão

Na fase extensiva ficou caracterizado um perfil heterogêneo, em relação às orientações educativas dos professores. Não foram identificados perfis puros ou com grande inclinação a uma orientação pedagógica e a quase inexistência de outras. A orientação para a promoção de aprendizagens só não foi dominante nos perfis de dois deles, nos quais dominou a orientação para a diversão. A globalidade das mensagens detectadas pelos alunos revelou um grande equilíbrio entre as orientações com 37% das mensagens dirigidas à promoção de aprendizagens, 31% para o condicionamento físico e 32% para a diversão.

A fase intensiva revelou aspectos que podem ser considerados significativos, através da comparação entre os dois grupos, “mais” e “menos” promoção de aprendizagens.

Os professores do grupo “mais aprendizagem” revelaram-se mais céticos em relação ao desenvolvimento de um comportamento social positivo através da disciplina, condicionando esta possibilidade à intenção do professor. O grupo oposto mostrou confiança no potencial intrínseco da disciplina para este desenvolvimento.

A perspectiva dominante, entre os professores “mais aprendizagem” acerca do desenvolvimento da autonomia como um objetivo de ensino foi predominantemente ligada ao contexto social e/ou voltada



para a promoção cultural. O grupo “menos aprendizagem” considerou o domínio pessoal e seu desenvolvimento.

O grupo “mais aprendizagem” imaginou desenvolver este objetivo de ensino, através da promoção de oportunidades de exercício da criação, improvisação, tomada de decisão e reflexão. O grupo “menos aprendizagem” relatou que o desenvolvimento ocorreria com o afastamento da figura do professor da condução da aula, que geraria oportunidade para os alunos se conduzirem de modo independente.

O desenvolvimento da autonomia foi valorizado como objetivo de ensino por ambos os grupos.

Todos os professores manifestaram preocupações com a participação dos alunos e com a promoção de um bom clima para a aula.

No que diz respeito à avaliação, os professores “mais aprendizagem” centraram-se no processo para avaliarem as aulas enquanto que no outro grupo, o foco das atenções foi um produto específico para as mesmas.

Conclusões

A existência da escola é justificada, prioritariamente, por se tratar da principal instituição responsável pelo processo de ensino-aprendizagem dos jovens, por isso, não se pode deixar de levar em conta que a principal finalidade de qualquer disciplina ministrada nesta instituição seja o acesso, a apropriação crítica e o usufruto do objeto de estudo desta disciplina. Portanto, a especificidade de cada disciplina escolar não deve ser descartada sob o pretexto de se desenvolver os conteúdos de natureza atitudinal. Entretanto, os conteúdos de natureza atitudinal não devem ser esquecidos, pois são valorizados pelos professores e comunidade educativa como fatores importantes dentro da formação dos educandos. Em relação à Educação Física, no intuito de se priorizar a promoção da aprendizagem através de suas aulas, os conteúdos atitudinais, a exemplo do que foi investigado acerca da autonomia, devem ser trabalhados de modo que seu desenvolvimento esteja relacionado com a aquisição das competências essenciais à aprendizagem tecnomotora e sociomotora, específicas da cultura da disciplina.

A qualidade de uma proposta e também das intervenções dos professores tem como base os pressupostos, as convicções e as crenças que os sustentam, por isso, não se pode pensar a formação do profissional e a supervisão pedagógica em Educação Física sem levar estes fatores em consideração.

Todos os professores fizeram uma relação direta entre aquilo que acreditam ser as finalidades da Educação Física e o que consideram um aluno bem educado fisicamente. Este fato comprova a influência das orientações educativas dos professores sobre a busca do produto de sua prática didática (os efeitos nos alunos), ou seja, suas decisões de ensino. Portanto, foi possível constatar o compromisso ideológico dos professores no momento de concretizarem sua prática pedagógica que os levou a decidir o que é adequado ou não para esta prática, conforme descreveu Carreiro da Costa (2004).

A falta de “coesão conceitual” em torno das finalidades do ensino desta disciplina nas escolas, levantada por Crum (1993b), pôde ser constatada através do equilíbrio verificado entre as orientações pedagógicas. Portanto, faz-se necessário que sejam realizadas discussões acerca das concepções de ensino, no período de formação inicial e também na formação em serviço, em busca desta coesão e para que as atitudes de não-ensino provenientes de concepções errôneas sejam detectadas e corrigidas.

Referências



- ABIB, P. Entre duas concepções pedagógicas de Educação Física: uma síntese com proposta. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 10.,1997, Goiânia. Anais... Goiânia: MFPA 1997.v.1, p. 89-93.
- BARDIN, L. *Análise do conteúdo*. Lisboa: Edições 70,1977.
- BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para quê? Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas: Editora Autores Associados, CBCE, v.13, n.2, p.282-7, janeiro 1992.
- BETTI, M. Valores e finalidades na Educação Física escolar: Uma Concepção Sistêmica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Santa Maria: Imprensa Universitária v.16 (1):14-21, outubro 1994.
- CASTELANI, L. Os impactos da reforma educacional na Educação Física brasileira. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 10.,1997, Goiânia. Anais... Goiânia: MFPA 1997.v.1, p. 20-35.
- CARREIRO DA COSTA, F. Condições e fatores de ensino-aprendizagem e condutas motoras significativas: uma análise a partir da investigação realizada em Portugal. Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física, Lisboa p.14, 7-32. 1996a
- CARREIRO DA COSTA, F. Formação de Professores: objetivos, conteúdos e estratégias. In: CARREIRO DA COSTA (org.) Formação de Professores em Educação Física. Concepções, investigação, prática Lisboa: Edições FMH, 1996b. p. 9-36.
- CARREIRO DA COSTA, F. Prefácio. In Carlos Januário. Do pensamento do professor à sala de aula. Coimbra: Livraria Almedina, 1996c.p. 1-6.
- CARREIRO DA COSTA, F. Aproximación a nuevos modelos de investigación en el currículo de Educación Física. In: CEP, Los Retos de la Educación Física en la Escuela del Siglo XXI. Málaga: Centro de Profesorado de Málaga, v.23 (1)2004. p. 57-83.
- CARREIRO DA COSTA, F. Tendencias de la Enseñanza de la Educación Física. In: Congreso Mundial FIEP Educación Física Deporte Recreación. Anais... Monterrey. 2004 v.1 p. 245- 252.
- CARREIRO DA COSTA, F. Mudar o currículo não significa necessariamente alterar as práticas educativas. Revista Portuguesa de Pedagogia. Coimbra, v.1 n. 2, p. 269-301, maio 2005
- CARVALHO, L. A Formação inicial de professores Revisitada: Contributos da Investigação Sobre a Socialização de Professores. In: CARREIRO DA COSTA (org.) Formação de Professores em Educação Física. Concepções, investigação, prática. Lisboa: Edições FMH, 1996 p.37-56.



- CRUM, B. Physical Education as part the core curriculum in secondary education; A restricted, comparative international survey. Enschede: National Institute for Curriculum Development The Nederland's, 1991.
- CRUM, B. A crise de identidade da Educação Física. Ensinar ou não ser, eis a questão. Lisboa: Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física. inverno/primavera, 1993 p.133-148.
- CRUM, B. A critical review of competing PE concepts. I n MESTER, J.(Ed.), Sport Sciences in Europe 1993. Current and Future Perspectives. Aachen: Meyer & Meyer Verlag, 1993. p. 516-533.
- DARIDO, S. Apresentação e análise das principais abordagens da Educação Física Escolar. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis: NEPEF/UFSC.v. 20 n.1, p.58-66, setembro 1998.
- JANUÁRIO, C. Do pensamento do professor à sala de aula. Coimbra: Livraria Almedina. 1996
- MARCELO, C. Formação de professores para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora. 1999
- MARCELO, C. Aprender a ensinar para la sociedad del conocimiento. Polyce Analises Arquivos. Madrid, v.10, n.35, p. 1-50, agosto, 2002.
- ONOFRE, M. (1996) A Supervisão Pedagógica no Contexto da Formação Didática em Educação Física. In: CARREIRO DA COSTA (org.) Formação de Professores em Educação Física. Concepções, investigação, prática. Lisboa: Edições FMH, 1996 p. 75-118.
- RODRIGUES, F. Concepções de Educação Física Escolar: das representações práticas e mensagens veiculadas pelos professores às imagens retidas pelos alunos. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação Física, Departamento de Educação, UTL, Lisboa, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF.1997
- SOARES, C. et al. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992

Autor: Mauro Vinícius de Sá

End: R. Pio Porto de Menezes 51/102. Belo Horizonte/ MG. CEP 30380-300

e-mail: maurovsa@hotmail.com

Recurso tecnológico: data show.